



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
CAMPUS BAIXADA SANTISTA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO E CIÊNCIAS DA
SAÚDE

**PRODUTO FINAL DA DISSERTAÇÃO:
PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE
E DA EDUCAÇÃO SOBRE O PROGRAMA SAÚDE NA
ESCOLA NO TERRITÓRIO DA ALEMOA, MUNICÍPIO DE
SANTOS**

Juliane Gonçallo Baroni

Santos -SP
2022

JULIANE GONÇALLO BARONI

**PRODUTO FINAL DA DISSERTAÇÃO:
PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE
E DA EDUCAÇÃO SOBRE O PROGRAMA SAÚDE NA
ESCOLA NO TERRITÓRIO DA ALEMOA, MUNICÍPIO DE
SANTOS**

Produto Final, parte integrante da
Dissertação “Percepções dos
Profissionais da Saúde e da
Educação sobre o Programa Saúde
na Escola no Território da Alemoa,
Município de Santos” apresentado à
Universidade Federal de São Paulo-
UNIFESP para obtenção do título de
Mestre Profissional em Ensino em
Ciências da Saúde.
Linha de Pesquisa: Educação em
Saúde na Comunidade.

Santos -SP
2022

“Aqui chegamos ao ponto de que talvez devêssemos ter partido. O do inacabamento do ser humano. Na verdade, o inacabamento do ser ou sua inconclusão é próprio da experiência vital. Onde há vida, há inacabamento.”

Paulo Freire

Justificativa:

A presente proposta de Produto Técnico é resultado da dissertação “Percepções dos profissionais da saúde e da educação sobre o Programa Saúde na Escola na Alemoa, Município de Santos”, elaborada no Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências da Saúde, na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), como requisito deste Mestrado Profissional. Partindo das indagações fundadas na pesquisa, a elaboração do produto final pretende realizar uma intervenção no âmbito investigado com propósito de promover ações de formação continuada que viabilizem o aperfeiçoamento do trabalho proposto.

A formação continuada agrega práticas educativas em um processo que proporciona aprendizagens, conhecimentos e experiências após a formação inicial, conferindo a aquisição de habilidades e competências profissionais melhorando o desempenho e auxiliando na qualificação do serviço prestado (SILVA, 2005).

O Programa Saúde na Escola (PSE), instituído em 2007 como política interministerial da Saúde e da Educação, é um importante instrumento de trabalho dos profissionais da saúde e da educação do município de Santos, com vistas ao atendimento integral dos estudantes das escolas públicas, para a superação dos possíveis agravos de saúde que afetem a aprendizagem. Para tanto é de suma importância o conhecimento da política e sua proposta de funcionamento, para a contemplação dos seus objetivos e a reflexão sobre o protagonismo do desenvolvimento das ações no território, junto com a comunidade (BRASIL, 2007).

Com o intuito de instrumentalizar os profissionais da saúde e da educação a aprimorar suas atuações e contemplar as propostas do programa, as formações voltadas para o conhecimento técnico e científico se fazem necessárias e qualificam o atendimento prestado à comunidade. O planejamento e as ações de saúde serão aprimorados a medida em que a comunicação, a qualidade das discussões a respeito das bases conceituais, a ampliação da articulação entre saúde e educação e a participação dos estudantes for favorecida (LOPES, NOGUEIRA e ROCHA, 2018).

Denominado como “Oficinas PSE”, este Produto Técnico parte da necessidade da formação para os profissionais da saúde e da educação que trabalham com o PSE, identificada nos resultados da presente pesquisa. A formação inicial e continuada é fundamental para a implementação das ações do Programa e deve ser subsidiada pelos Ministérios.

Considerando as lacunas sobre formação apresentadas nas falas dos profissionais que colaboraram com a presente pesquisa e a importância de institucionalização de um espaço exclusivo para o PSE em Santos, este produto técnico visa proporcionar um ponto de encontro intersetorial para além da discussão de problemas, mas sim da abordagem de conhecimentos que favoreçam as ações posteriormente elaboradas e executadas nos territórios. A formação dos profissionais da saúde e da educação é primordial para o alcance dos pressupostos da intersectorialidade e da Promoção de Saúde na escola (SILVA JUNIOR 2014).

O Município de Santos oferece formações periódicas sobre o PSE, contemplando as grandes ações de saúde realizadas nas escolas e do fluxo de encaminhamento celebrados. A aplicação desse produto pode ampliar os espaços formativos e favorecer a atuação desses profissionais num contexto intersetorial, visando a contemplação dos conceitos básicos que orientam o funcionamento do programa, a reflexão e o estudo de estratégias para promover a participação social e estabelecer um espaço de socialização dos trabalhos realizados, compartilhando aprendizagens que podem ser utilizadas para viabilizar novas ações.

A distância entre teoria e prática nas ações de saúde na escola pode ser evitada com aplicação de ações frequentes e programadas com os alunos, desenvolvidas entre saúde e educação podendo gerar resultados positivos às equipes de trabalho, instituindo uma cultura que integre permanentemente saúde e educação (SCHNEIDER, MAGALHÃES e ALMEIDA, 2022).

O pouco conhecimento sobre o PSE, quanto política pública, identificado nos estudos a respeito do programa, fundamenta ainda mais a necessidade de que seus atores tenham compreensão, instruções e capacidades que lhes qualifiquem a desenvolver e estruturar as ações (LOPES, NOGUEIRA e ROCHA, 2018).

Segundo o glossário temático (2004) a educação permanente em saúde corresponde às:

Ações educativas embasadas na problematização do processo de trabalho em saúde e que tenham como objetivo a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho, tomando como referência as necessidades de saúde das pessoas e das populações, a reorganização da gestão setorial e a ampliação dos laços da formação com o exercício do controle social em saúde. (2009, p. 22)

A educação continuada como fonte de renovação e ressignificação de conhecimentos condiciona a transformação das práticas profissionais, instrumento de reflexão para a contemplação da educação permanente permitindo o reconhecimento dos problemas visando a pactuação com a qualidade das ações de cuidado (SILVA, 2005).

Público-alvo

A presente proposta de Produto Técnico é destinada a todos os profissionais que atuam diretamente com o Programa Saúde na Escola:

- a) Profissionais da rede direta de ensino: orientadores educacionais e outros que estejam envolvidos nas ações do PSE;
- b) Profissionais da saúde: atenção básica, que atuam nas UBS ou ESF, nos Centros de Especialidades e outros.

Objetivos

Instrumentalizar os profissionais da saúde e da educação com conhecimentos teóricos e técnicos, para o trabalho com o programa, proporcionando um momento pontual para a educação continuada, através da troca de experiências, do diálogo e da construção compartilhada de conhecimentos.

Instituir um espaço de diálogo intersetorial exclusivamente para o PSE, onde saúde e educação tenham participação na sua estruturação e manutenção

de forma equânime e possam de fato contemplar as vertentes para o planejamento, execução e avaliação conjunta do programa.

Plano de ação

Esta proposta de produto técnico “Oficinas PSE” envolve a participação dos profissionais da saúde e da educação envolvidos na execução do programa saúde na escola, pretende iniciar com a apresentação dos resultados da presente pesquisa e se desdobrar em encontros em formato de oficinas que instrumentalize os profissionais a desenvolver ações em seus territórios que estabeleçam a participação social com o Fórum PSE, que contribua com a construção de uma agenda e espaço de encontro intersetorial em cada território e proporcione a socialização das atuações relacionadas ao programa. As oficinas podem ser caracterizadas como um trabalho realizado com grupos focados em uma questão central elaborada em um cenário social que independe da quantidade de encontros em uma abordagem integral do sujeito, considerando seus pensamentos, sentimentos e ações (AFONSO, 2006).

O grupo público-alvo contava com a agenda das reuniões de matriciamento em saúde mental para constituir o encontro intersetorial, que se caracterizava principalmente, na discussão de casos e encaminhamentos para especialidades médicas. Porém desde o mês de fevereiro de 2022, essas reuniões não contam mais com a participação dos profissionais da educação em alguns territórios.

Este produto, que visa replicar um espaço de encontro atrelando a participação dos setores da saúde e da educação para a abordagem de temas inerentes ao trabalho com o PSE, porém constituindo e consolidando um espaço formativo com uma base sólida de conhecimentos e valores oriundos tanto dos conteúdos formais, quanto da convivência e experiências compartilhadas. Segue a síntese dos encontros pretendidos:

Oficina 1- Com o intuito de instrumentalizar os profissionais a voltarem para seus territórios e realizarem o mapeamento da localidade de acordo com a proposta do programa, será realizada no início de cada ano letivo com a

apresentação dos resultados da pesquisa e proposta de ação com os seguintes temas:

- O PSE;
- Intersetorialidade;
- Projeto Político Pedagógico (PPP);
- Ações do PSE.

Ao final do encontro os profissionais serão convidados a pactuar uma agenda de encontros (saúde, educação e comunidade) e receberão o convite para a próxima oficina, onde trarão os resultados dos seus mapeamentos e suas impressões afetadas pelos conhecimentos abordados.

Oficina 2- Trazer a proposta de implantação do “Fórum PSE” nos territórios e estratégias que podem ser utilizadas, que propõe um encontro que reúna a comunidade, as escolas e as unidades de saúde para levantamento dos principais problemas do território, discussão e proposição de intervenções que possam auxiliar na transformação daquela realidade.

Oficina 3- Oportunizar no final de cada ano letivo um encontro para a socialização e avaliação das ações desenvolvidas pelos profissionais da saúde e da educação junto com a comunidade nos territórios da cidade.

Ao final de cada oficina serão realizados momento de abertura para a fala/escuta dos profissionais atrelando um viés pedagógico-terapêutico semelhante ao da proposta das reuniões de matriciamento.

As oficinas podem ser realizadas por zonas da cidade de Santos, para assim melhor atender os profissionais que trabalham em territórios com características semelhantes.

Resultados Esperados

Espera-se oportunizar tempo e espaço direcionado para um maior aprofundamento sobre as diretrizes do PSE, a ferramenta da intersetorialidade e o projeto político pedagógico, tão importante para sua efetivação, ampliando os conhecimentos e as reflexões, bem como proporcionando a aproximação dos profissionais da saúde e da educação, fora do contexto das reuniões de matriciamento, institucionalizando um lugar destinado excepcionalmente

protagonizado pelo programa e seus objetivos auxiliando os profissionais a construção coletiva de um espaço exclusivo para o PSE em seus territórios.

O presente Produto Técnico pretende implantar mecanismos que atendam as demandas dos profissionais, valorizando os conhecimentos prévios, proporcionando o intercâmbio entre os diferentes territórios, colaborando para a formação em serviço por meio da educação continuada em um viés de colaboração de subsídios para o planejamento estratégico de atuação durante o ano.

Avaliação

Pretende-se proporcionar ao final de cada oficina um momento para a avaliação dos conteúdos abordados, da dinâmica utilizada, bem como oportunizar a discussão de outros temas pertinentes para a continuidade da formação em serviço por meio da educação continuada.

REFERÊNCIAS

AFONSO, M. L. M. **Oficinas em Dinâmica de Grupo**. 2ª. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

AKERMAN, M. E. A. Intersetorialidade? IntersetorialidadeS! **Ciência & Saúde Coletiva [online]**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 11, p. 4291-4300, Novembro 2014. ISSN 1678-4561.

BRAMBILLA, D. K.; KLEBA, M. E.; MAGRO, M. L. P. D. CARTOGRAFIA DA IMPLANTAÇÃO E EXECUÇÃO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE): IMPLICAÇÕES PARA O PROCESSO DE DESMEDICALIZAÇÃO. **Educação em Revista [online]**, Belo Horizonte, v. 36, p. 1-14, Agosto 2020. ISSN 1982-6621.

BRASIL. Lei 8080 de 19 de setembro de 1990. **GOVERNO DO BRASIL**, 1990. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm>. Acesso em: 05 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **A escola que produz saúde**, 2005. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao_que_produz_saude.pdf>. Acesso em: 01 junho 2019.

BRASIL. Decreto nº. 6286, de 5 de dezembro. **Dispõe sobre o Programa de Saúde na Escola – PSE**, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1726-saudenaescola-decreto6286-pdf&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 16 março 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica**, 2009. ISSN 9788533416444. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_24.pdf>. Acesso em: 31 Agosto 2021.

BRASIL. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. **Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**, 2012. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Saúde na Escola**, 2014. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>>. Acesso em: 15 março 2019.

BRASIL. CADERNO DO GESTOR. **Ministério da Saúde**, 2015. ISSN 978-85-334-2233-9. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_gestor_pse.pdf>. Acesso em: 12 setembro 2021.

BRASIL. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. **Conselho Nacional de Saúde**, 2016. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2020.

BRASIL, M. D. S. **Instrutivo PSE, Tecendo os Caminhos da Intersetorialidade**. Brasília: [s.n.], 2011.

BUSS, P. M.; CARVALHO, A. I. D. Desenvolvimento da promoção da saúde no Brasil nos últimos vinte anos (1988-2008). **Ciência & Saúde Coletiva [online]**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 6, p. 12, Dezembro 2009. ISSN 2305-2316.

BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. **Physis: Revista de Saúde Coletiva [online]**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77-93, Abril 2007. ISSN 1809-4481.

CARGIN, M. T. V Seminário Nacional de Pesquisa em Educação: ética e políticas. **PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: UM MECANISMO DA BIOPOLÍTICA**, Santa Cruz do Sul, setembro 2014. 11.

CARMO, M. E.; GUIZARDI, F. L. Desafios da intersetorialidade nas políticas públicas de saúde e assistência social: uma revisão do estado da arte. **Physis: Revista de Saúde Coletiva [online]**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 4, p. 1265-1286, out/dez 2017. ISSN 1809-4481.

CAVALCANTI, P. B.; LUCENA, C. M. F.; LUCENA, P. L. C. Programa Saúde na Escola: interpelações sobre ações de educação e saúde no Brasil. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 387-402, dezembro 2015. ISSN 1677-9509.

CECCIM, R. B. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]**, Botucatu, v. 9, n. 16, p. 161-168, Fev 2005. ISSN 1807-5762.

CHAVES, F. A. M.; CALIMAN, L. V. Entre Saúde Mental e a Escola: a Gestão Autônoma da Medicação. **Polis e Psique**, v. 7, n. 3, p. 136-160, 2017. ISSN 2238-152X.

CHIARI, A. P. G. et al. Rede intersetorial do Programa Saúde na Escola: sujeitos, percepções e práticas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 5, maio 2018. ISSN 1678-4464.

CHIAVERINI, D. H. Guia Prático de Matriciamento em Saúde Mental. **Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva**, Brasília, v. IV, p. 219-235, 2011. ISSN 978-85-89737-67-8.

COLLARES, C. A. L.; MOYSÉS, M. A. A. **Preconceitos no Cotidiano Escolar**: ensino e medicalização. Campinas: Editora Cortez, 1996.

CORD, D. E. A. As Significações de Profissionais que Atuam no Programa Saúde na Escola (PSE) Acerca das Dificuldades de Aprendizagem:

Patologização e Medicalização do Fracasso Escolar. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 40-53, março 2015. ISSN 1414-9893.

FARIAS, I. C. V. D. E. A. Análise da Intersetorialidade no Programa Saúde na Escola. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 2, p. 261-267, junho 2016. ISSN 1981-5271.

FIOCRUZ. <https://portal.fiocruz.br/>. **portal.fiocruz.br**, 2021. Disponível em: <<https://pensesus.fiocruz.br/determinantes-sociais>>. Acesso em: 22 novembro 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

GADOTTI, M. **O projeto político-pedagógico na escola**: na perspectiva de uma educação para a cidadania. Brasília: [s.n.], 1994.

JUNIOR, A. J. D. S. **PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: LIMITES E POSSIBILIDADES INTERSETORIAIS**. Cuibá: Tese de Doutorado- Uiversidade Federal do Mato Grosso, 2014.

JUNQUEIRA, L. A. P. Intersetorialidade, transetorialidade e redes sociais na saúde. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, p. 35-45, Nov/Dez 2000. ISSN 12786.

JUNQUEIRA, L. A. P. A gestão intersetorial das políticas sociais e o terceiro setor. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 25-36, julho 2004. ISSN 1984-0470.

KÖPTCKE, L.; CAIXETA, I. & R. F. O olhar de cada um: elementos sobre a construção cotidiana do Programa Saúde na Escola no DF. **Tempus Actas de Saúde Coletiva**, Brasília, v. 9, p. 213-232, Dezembro 2015. ISSN 1982-8829.

LOPES, I.; NOGUEIRA, J.; ROCHA, D. Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 118, p. 773-789, jul/set 2018.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação**: Abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

LUZ, M.; RODRIGUES, R.; CONTERNO, S. AÇÕES DE SAÚDE ESCOLAR NO BRASIL DE 1980 À INSTITUIÇÃO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA. **Revista Varia Scientia - Ciências da Saúde**, Cascavel, v. 4, n. 2, p. 176-186, dezembro 2018. ISSN 2446-8118.

MELLO, R. P. E. A. Construcionismo, práticas discursivas e possibilidades de pesquisa em psicologia social. **Psicol. Soc**, Porto Alegre, v. 19, n. 3, p. 26-32, de

MOYSÉS, M. A. F.; COLLARES, C. A. L. Controle e Medicalização na Infância. **Desidades Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Infância e Juventude**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 11-21, Dezembro 2013. ISSN 2318-9282.

PENSO, M. A. E. A. A relação entre saúde e escola: percepções dos profissionais que trabalham com adolescentes na atenção primária à saúde no Distrito Federal. **Saúde e Sociedade [online]**, v. 2, n. 22, p. 542-553, Ago 2013. ISSN 1984-0470.

PIRES, R. R. C. **Intersectorialidade, Descentralização e Participação: novas estruturas para um Estado mais próximo do cidadão**. XXVI Encontro da ANPAD. Salvador: ANPAD. 2002.

PIT, L. E. Políticas públicas de saúde: apontamentos sobre o programa saúde na escola. **EaD & Tecnologias Digitais na Educação**, Dourados, v. 4, n. 5, p. 101-110, Fevereiro 2017. ISSN 2318-4051.

SANTOS, F. M. Análise de Conteúdo: a visão de Laurence Bardin. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 6, n. 1, p. 383-387, mai 2012. ISSN 1982-7199.

SANTOS, L. D. F. D. S. et al. A Escola como Dispositivo Social de Promoção da Saúde / School as a Social Device for the Promotion of Health. **Revista fsa**, Teresina, mar/abr 2019. 149-165.

SAÚDE, M. D. PORTARIA Nº 3.088, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2011. **Ministério da Saúde**, 2011. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html>. Acesso em: 06 agosto 2021.

SILVA JUNIOR, A. J. D. Programa saúde na escola: limites e possibilidades intersectoriais. **Interface**, Botucatu, v. 18, n. 51, p. 799-799, dezembro 2014. ISSN 1807-5762.

SILVA, C. D. S.; BODSTEIN, R. C. D. A. Referencial teórico sobre práticas intersectoriais em Promoção da Saúde na Escola. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 6, p. 1777-1788, junho 2016. ISSN 1678-4561.

SILVA, K. L.; RODRIGUES, A. T. Ações intersetoriais para promoção da saúde na Estratégia Saúde da Família: experiências, desafios e possibilidades. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 63, n. 5, p. 762-769, Set-Out 2010.

SILVEIRA, C. D. C.; MEYER, D. E. E.; FELIX, J. A generificação da intersetorialidade no Programa Saúde na Escola. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília, v. 100, n. 255, p. 423-442, agosto 2019. ISSN 2176-6681.

VEIGA-NETO, A. Coisas do Governo. In: RAGO, M.; ORLANDI, L. B. L.; VEIGA-NETO, A. **Imagens de Foucault e Deleuze: ressonâncias nietzschianas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 13-34.

VIEIRA, A. G. E. A. A escola enquanto espaço produtor da saúde de seus alunos. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 12, n. 2, p. 916-932, março 2017. ISSN 1982-5587.

VIEIRA-MEYER, A. P. G. F. E. A. Violência e vulnerabilidade no território do agente comunitário de saúde: implicações no enfrentamento da COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**, v. 26, n. 2, p. 657-668, Fev 2021. ISSN 1678-4561.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2ª. ed. Porto alegre: Bookman, 2001.